



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE

Talita Cornélio de Oliveira¹
Universidade Regional do Cariri

Ana Karolina Feliciano da Cunha²
Universidade Regional do Cariri

Ravana Monteiro Silva³
Universidade Regional do Cariri

Cicera Simone de Alencar Oliveira⁴
Universidade Regional do Cariri

Sislândia Maria Ferreira Brito⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho apresenta experiências construídas no Programa Residência Pedagógica (PRP). Dessa forma, o objetivo geral consiste em compreender como este programa estabelece uma aproximação da teoria e prática e suas contribuições para a formação inicial dos estudantes de licenciatura, em especial para nós do curso de Pedagogia e para a formação continuada dos professores da rede pública de ensino. Para isso, este estudo se justifica pela importância de entendermos a escola a partir do PRP como oportunidade de reflexão da unidade teórico-prática e suas contribuições para a formação inicial e continuada. Nessa perspectiva, nos encontramos semanalmente na Universidade Regional do Cariri (URCA) e na instituição escolar parceira do programa, percorrendo três etapas: ambientação, em que conhecemos o projeto político-pedagógico da instituição escolar; planejamento, para estudos, reflexão e elaboração dos planos de aula a serem desenvolvidas em sala de aula e a regência, momento de por em ação o que planejamos. Desse modo, a pesquisa do tipo bibliográfica, se utilizamos autores que estudamos no decorrer dessa trajetória. De abordagem qualitativa, classifica-se como relato de experiência. A partir desses encontros, desenvolvemos uma nova perspectiva a respeito do estágio no campo da licenciatura, entendendo-o como um espaço do fazer docente.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: talita.cornelio@urca.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: anakarolina.feliciano@urca.br

³ Graduando Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: ravana.monteiro@urca.br

⁴ Mestre em Artes pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da Escola de Ensino Fundamental Tempo Integral Tabela Expedito Pereira. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: cicerasimone.oliveira@educ.juazeiro.ce.gov.br

⁵ Doutora em Artes pela Universidade Sevilhla/Espanha. Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: sislandia.brito@urca.br



Palavras-chave: Docência. Estágio. Escola. Experiência. Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Consideramos relevante para a formação inicial e continuada o Programa Residência Pedagógica – PRP e, em especial o Subprojeto Pedagogia como uma ação que promove nos residentes e preceptores conhecimentos envolvendo o espaço escolar, uma vez que o PRP convida os graduandos a partir do 5º período da licenciatura para participar do programa com a finalidade de incentivar a formação dos discentes para a sua futura atuação. Além disso, estabelece parcerias com a instituição escolar e a universidade que promovem juntas papéis fundamentais para nosso processo de formação docente. Dessa forma, as experiências que são construídas ao longo do programa nos três módulos (ambientação, planejamento e regência) foram responsáveis por instigar essa discussão.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral compreender de que maneira o Programa Residência Pedagógica possibilita uma aproximação da unidade teórico-prática e quais suas contribuições para a formação inicial e para formação continuada dos professores da rede pública de ensino. Com isso, buscamos tratar sobre as nossas experiências para vincular com a presente discussão. Este trabalho tem como objetivos específicos abordar o funcionamento do Residência, entender o PRP como uma aproximação teórico-prática e, por fim, explorar as experiências construídas no PRP.

Nessa perspectiva, como residentes na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabela Expedito Pereira, localizada no município de Juazeiro do Norte, desenvolvemos um trabalho com a turma do 5º ano B, no período da tarde, momento em que funcionam algumas disciplinas denominadas oficinas, que é a parte diversificada do currículo. Destacamos experiências que consideramos relevantes onde podemos vinculá-las às teorias que são discutidas no espaço acadêmico com o que ocorre no ambiente escolar de modo a refletir sobre como as práticas podem ser desenvolvidas.

Diante do exposto, o presente artigo tem como justificativa refletir sobre a regência em sala de aula, buscando relacionar a nossa experiência no programa Residência Pedagógica. A partir disso, suscitou em nós uma nova concepção sobre a prática de ensino, nos levando à construção de novas experiências, as quais tornaram-se relevantes para a docência.

Nesse panorama, o trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico que configura-se segundo Gil (2008) como uma pesquisa desenvolvida através de coletas de dados, tendo como base os materiais elaborados e produzidos, tais como os livros e artigos científicos. Uma vez, que utilizamos os seguintes referenciais teóricos Freire (1987), (1996) e Pimenta&Lima (2017). Configura-se também, como um relato de experiência, tendo em vista os nossos relatos utilizados na construção desse trabalho.

2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

O Programa Residência Pedagógica integra uma das políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Educação, tendo a plataforma CAPES como órgão responsável pela sua implementação. Desse modo, este programa tem caráter de prática de ensino e busca contribuir para o processo de formação inicial dos licenciandos, bem como para o aperfeiçoamento dos professores da Educação Básica. Nesse sentido, no curso de Pedagogia, o qual fazemos parte, o PRP nos proporciona a experiência em sala de aula antes do período de estágio supervisionado previsto programa curricular



do curso.

Além disso, promove uma vinculação entre as universidades e as escolas, sendo esta fundamental para uma reflexão crítica e fundamentada sobre o contexto escolar. Ao entrarmos neste programa nós, estudantes do curso de Pedagogia da URCA, podemos levar de forma mais aprofundada os conhecimentos teórico-práticos obtidos no curso para a sala de aula, tendo em vista que o PRP tem três módulos com uma durabilidade maior, de dezoito meses, em comparação aos estágios supervisionados do curso que geralmente duram, em média, de quatro a seis meses.

Durante este programa nos reunimos uma vez por semana na URCA para realizarmos estudos que permeiam a docência - estágio, formação inicial e continuada, planejamento entre outros assuntos. Na mesma semana, tivemos os encontros na escola com as preceptoras, que nos acompanharam e orientaram as ações desenvolvidas no âmbito escolar. As etapas percorridas na escola denominam-se ambientação, momento de entrar em contato com a escola, estudar o projeto político-pedagógico e outros documentos; planejamento, etapa de pensarmos as ações a serem desenvolvidas nas aulas e regência, a hora de irmos à sala de aula.

Percorremos essas etapas na instituição escolar parceira do programa a escola E.E. F. T. I Tabela Expedito Pereira, que funciona em tempo integral. No período matutino, os estudantes vivenciamos conteúdos curriculares obrigatórios da base comum. Já no período vespertino, a parte diversificada do currículo, que envolve alfabetização e letramento, educação ambiental, educação para o trânsito, educação fiscal e cidadania, entre outras. Essas oficinas se relacionam àquelas previstas na base nacional comum curricular e podemos trabalhá-las de forma sistematizada e contextualizada, instigando a criticidade nos alunos.

2.1. APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica proporciona o acesso dos estudantes às instituições escolares, aproximando-os do exercício da docência, ou seja, possibilitando-os acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelos docentes na escola. Posto isso, conhecemos as particularidades da escola-campo que nos permitiu uma melhor compreensão do exercício da docência pelas vivências que foram construídas durante as regências e nos encontros que ocorreram na URCA. Dessa forma, ressaltamos a aproximação da teoria e prática, que são umas das oportunidades que o programa possibilita durante o nosso trabalho como residentes.

Por essa razão, buscamos discutir sobre a prática e a teoria, tendo em vista que alguns a interpretam de modo dicotômico, como duas peças que se separam e são divergentes. Contudo, Freire (1987,p.38), afirma que, “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido.” Nesse sentido, entende-se que ambas são necessárias e ininterrupíveis ao ato da reflexão e da ação dos sujeitos, pois a reflexão nos permite pensar para agir conforme a necessidade do homem.

No cerne dessa constatação, as leituras e discussões realizadas nos encontros na URCA que foram as bases para refletirmos criticamente a nossa ação no espaço escolar. Para isso, tivemos acesso aos materiais disponíveis como os textos e os livros que contribuíram para o pensar sobre o exercício da docência e os instrumentos que foram utilizados para desenvolver ações na sala de aula. O estágio tornou-se, para nós, um campo de reflexão da respeito dos estudos realizados nos encontros.

Nesse sentido, as autoras Lima e Pimenta entendem que para desenvolver a teoria e prática:

É necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, que aponta para



o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola. dos professores dos alunos e da sociedade. (Lima & Pimenta, p.27, 2017)

Desse modo, a vivência no estágio nos possibilita percebê-lo como um campo de investigação que concede uma visão de mundo, para assim, ensinar os estudantes de acordo com a realidade que estão inseridos e tendo essa base, faz-se necessário uma reflexão da maneira de intervir na vida desses sujeitos, pois partindo desses princípios entendemos que o programa nos proporcionou uma aproximação teórico-prática, a qual entendemos que são indissociáveis na medida em que ambas estão presentes no ato de ensinar.

De acordo com Freire (1996, p. 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” Nesse sentido, é válido afirmar, que o saber ensinar não é um ato de transferência, mas um processo de construção e de produção para nós residentes, como também para os alunos que produziram conosco as atividades, leituras, e as curiosidades que surgiram, as quais tornaram-se momentos de fortalecimento entre a teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

2.2. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

O Programa Residência traz inúmeras contribuições para a formação inicial dos estudantes de licenciatura, em específico para nós do curso de Pedagogia. Dessa maneira, as ações vivenciadas em sala de aula com as crinaças, a partir deste programa, nos possibilitam elementos para compreendê-lo “[...] como oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional.” (Pimenta; Lima, 2017, p. 95). Em concordância com as autoras, é válido destacarmos que estamos desenvolvendo um novo olhar a respeito do estágio, entendendo-o como um caminho de aprendizagem da docência. O PRP nos tem proporcionado a construção de experiências que futuramente levaremos para a nossa sala de aula.

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o Magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escola e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (Pimenta; Lima, 2017, p. 95)

Experientiar os fazeres e experiências no Programa Residência Pedagógica enquanto futuras docentes, não nos traz uma preparação completa, tendo em vista a complexidade da educação, contudo, reconhecemos que neste espaço escolar aprendemos o sentido da profissão de professor, na medida em que procuramos aprender continuamente com os professores, a comunidade e os desafios que permeiam a docência, como também compreendemos de que maneira podemos nos tornar professores, o que foi possível ao conhecermos a realidade dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da escola Tabelião Expedito Pereira.

O residência pedagógica se configura como um campo de reflexão da práxis, pois oportuniza aos estudantes que ainda não exercem a docência aprenderem com os professores que carregam suas experiências da docência (Pimenta; Lima, 2017). Nessa perspectiva, o estágio na instituição parceira do programa nos trouxe muitas experiências positivas e construtivas, pois reconhecemos que muitas



vezes “o estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos [...]” (Pimenta e Lima, 2017, p. 98). Entretanto, nossa preceptora se mostrava satisfeita com os alunos e demonstrava dedicação pela aprendizagem deles.

Além disso, reconhecemos que “[...] o estágio se configura para quem já exerce o Magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes” [...] (Pimenta; Lima, 2017, p. 117). Dessa maneira, o estágio para quem já atua como docente é um processo de constante aprendizagem, pois permite aos docentes refletirem sobre suas ações no contexto escolar, tendo como embasamento as teorias, como também é o momento de dar um novo significado aos conhecimentos que já possuem.

Ainda nessa linha de pensamento, as autoras mencionam que “A dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido” (Pimenta & Lima, 2017, p. 118). Dessa forma, a formação contínua sofre alterações tendo em vista, a trajetória de vida do docente, de como as formações estão presentes e principalmente as experiências que construímos ao longo do nosso percurso de vida, pois, somos seres inacabados, estamos sempre vivendo um processo de construção e de formação.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, reconhecemos que é imprescindível vivenciar as ações em sala de aula com as crianças nos primeiros semestres da graduação, pois possibilita ao discente ter um contato mais próximo do âmbito educacional. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica oportuniza a participação do aluno no processo da formação, a qual o seu desenvolvimento se dá de modo processual em cada módulo e, nesse contexto, o residente conhece as particularidades da escola de forma mais aprofundada, uma vez que este programa tem uma maior duração de tempo em comparação ao estágio supervisionado previsto no currículo do curso.

A partir disso, consideramos o programa como uma oportunidade de aprimoramento para a prática docente como também, a inter-relação da universidade e escola-campo que ocorrem e, por esse motivo, construímos experiências e aprendizagens, as quais favoreceram a ampliação do nosso conhecimento, nos instigando a desenvolvermos uma nova concepção sobre o estágio.

Assim, fica evidente que este programa configura-se como uma política pública indispensável à formação inicial e continuada, tornando-se um suporte de grande relevância, em virtude da visibilidade dele, proporcionando como: conhecer de perto o trabalho do professor, estar na sala de aula, construir experiências e, principalmente, fortalecer o laço entre a universidade e escola.

REFERÊNCIAS

Brasil. Edital CAPES 18/ 2022 **dispõe sobre a Residência Pedagógica**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>. Acesso em: 07 de março de 2024.



Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17°.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.